

ANÁLISE MELISSOPALINOLÓGICA DE RECURSOS TRÓFICOS DA *Melipona (Michmelia) mondury* Smith, 1863 (HYMENOPTERA: APIDAE: MELIPONINI) EM UMA ÁREA DE AGRICULTURA SINTRÓPICA NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Jiciane da Silva Eça¹; Henrique de Abreu Cerqueira Sousa¹; Paulo Sérgio Pereira de Oliveira Segundo¹; Leydiane da Conceição Lazarino²; Ana Maria Waldschmidt¹

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação, Jequié, Bahia, Brasil; jicysobiologia@gmail.com

² Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Belém, Pará, Brasil.

A *Melipona mondury*, conhecida popularmente como urucu-amarela, tem ocorrência natural no bioma Mata Atlântica, sendo a Bahia um dos estados com o maior número de registros da espécie. O pólen e o néctar são os principais recursos alimentares das abelhas, sendo armazenados em potes específicos na colônia. Para compreender as interações com a flora local, foi realizada uma análise melissopalínológica, que identifica os tipos polínicos presentes no mel e no samburá, revelando assim, as preferências florais da espécie de abelha. O estudo ocorreu em uma área de agricultura sintrópica no município de Jaguaquara, Bahia, de domínio morfoclimático predominante de Mata Atlântica. A agricultura sintrópica é um sistema agroflorestal regenerativo que promove alta diversidade vegetal, favorecendo o desenvolvimento de polinizadores nativos. As amostras de samburá e mel foram coletadas mensalmente, entre abril de 2023 e maio de 2024, e submetidas ao processo de acetólise. Os tipos polínicos presentes foram identificados com base na comparação com literatura especializada. A partir de análises qualitativas e quantitativas, foi possível determinar as principais fontes florais. Ao todo, foram identificados 75 morfotipos polínicos. No samburá, as famílias mais representativas foram Fabaceae (17,39%), Myrtaceae (14,49%), Arecaceae e Solanaceae (7,25% cada). No mel, destacaram-se Fabaceae (18%), Myrtaceae (15%), Arecaceae (7,5%), Asteraceae e Solanaceae (6% cada). A família Melastomataceae, embora com frequência de 4% em ambos, esteve presente em diversos meses ao longo do ano, indicando uma relação frequente com a espécie estudada. Os resultados demonstram a eficácia da melissopalínologia na identificação das preferências florais utilizadas pela *Melipona mondury*, contribuindo para estratégias de conservação e manejo em sistemas agroflorestais. A diversidade polínica encontrada reflete a riqueza florística da área e reforça a importância da agricultura sintrópica na manutenção de abelhas nativas e na recuperação de ecossistemas degradado.

Palavras-chave: Análise polínica, Abelha sem ferrão, Biodiversidade, Conservação.